

Adesão aos esquemas profiláticos antirrábicos

Acadêmica: Evelyn Sue Nakahira

Orientador: Marta Heloisa Lopes

Introdução: A raiva é uma antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*, presente na saliva e secreções do animal infectado. A letalidade é de aproximadamente 100%, assim a profilaxia deve ser iniciada o mais precoce possível.

Objetivo: O presente estudo busca investigar a proporção de indivíduos que completam os esquemas profiláticos pós-exposição e pré-exposição à raiva com identificação dos fatores que contribuem para o abandono.

Metodologia: Estudo prospectivo descritivo. Os indivíduos que procuraram atendimento para consulta pós-exposição de raiva e para profilaxia pré-exposição foram convidados a participar. Os que concordaram, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas três tentativas (no máximo), com intervalo mínimo entre elas de sete dias, de contato telefônico e/ou correspondência eletrônica para os pacientes em atraso vacinal acima de 30 dias para questionar os motivos que impediram completar o esquema.

Resultados: De 12/02/2014 a 12/02/2015 foram incluídos 75 indivíduos para os quais foi indicada profilaxia pós-exposição para raiva e 19 para vacinação pré-exposição. Grupo pós-exposição: 43 (57,33%) homens e 32 (42,67%) mulheres, com idades de 2 a 96 anos (mediana de 31 anos). Local do acidente: 63 (84,00%) no município de São Paulo; 9 (12,00%) em outras cidades no Brasil; dois (2,67%) em outro país e um caso em local desconhecido (1,33%). Animal agressor: 53 (70,67%) cães; 15 (20,00%) gatos; seis (8,00%) animais selvagens. Condição do animal agressor: 49 (65,33%) de rua; 19 (25,33%) domiciliado; um (1,34%) desconhecida. Gravidade da lesão: 35 (46,67%) graves; 34 (45,33%) leves; seis (8,00%) desconhecida. Completaram o esquema de vacinação: 52 (69,33%) indivíduos. Dos 23 (30,67%) indivíduos que não completaram a vacinação, 9 responderam ao contato (39,13%). Motivos alegados para o abandono: esquecimento (22,22%); dificuldade de acesso (22,22%); falta de tempo (22,22%); orientação incorreta (11,12%); perda da carteira de vacinação (11,11%); sem justificativa (11,11%). Grupo pré-exposição: foram incluídos 16 (84,21%) mulheres e 3 (15,79%) homens com idades de 17 a 52 anos (mediana de 21 anos). Indicação de vacinação de raiva: 13 (68,42%) profissionais de risco para exposição ao vírus; três (15,79%) viajantes; 3 (15,79%) desconhecida. Três indivíduos (15,79%) não completaram a vacinação, um respondeu ao contato e o motivo foi esquecimento.

Discussão e conclusão dos achados: Apesar da gravidade da doença, 30,67% dos indivíduos com indicação de profilaxia pós-exposição não completaram o esquema proposto, mesmo após busca ativa. E 15,79% não completaram a profilaxia pré-exposição. Há poucos estudos no Brasil sobre adesão à profilaxia pós-exposição, com abandono variando de 10,3% a 55,4%. São necessárias medidas para aumentar a adesão à profilaxia de raiva, como diminuição do número de doses e busca ativa dos não aderentes.